

Mat Ilhas Project

Projeto: Mat Ilhas

Aurelio Antônio Mendes Nogueira¹, Katia Correia Gorini¹, Maria da Graça Muniz Lima¹, Ana Cecilia Mattos Mac Dowell¹, Otávio Fontes Fernandes² e Silva e Julia Mateus Dias Moraes²

¹Escola de Belas Artes (EBA), Universidade Federal do Rio de Janeiro

²Licenciatura em Artes Plásticas da Escola de Belas Artes,
Universidade Federal do Rio de Janeiro

aurelio@eba.ufrj.br, kcgorini@gmail.com, cilamacd@gmail.com, gracalima@terra.com.br,
otaviofontes1@gmail.com, julia.dias.moraes@hotmail.com

Recebido: 4/12/2019 Aceito: 8/12/2019 Publicado: 13/12/2019

Abstract. *Mat Ilhas aims to create a theoretical and imagistic collection for future academic actions, knowledge transfer and generation of interdisciplinary didactic strategies, contributing to the teaching of visual arts in all educational segments. To this end, it is proposed artistic interventions on the campus of the University City / UFRJ, demarcating occupation territories used as transitory exhibition spaces, as observed in the routine of the tackles that live there. In this way, the research weaves the concepts of Ethology, Cartography, Anthropology and Public Art, as an instrument of critical, political and social power in the scenario of contemporary Brazilian culture.*

Keywords: *Visual arts. Interdisciplinarity. Education.*

Resumo. *Mat Ilhas visa criar um acervo teórico e imagético para futuras ações acadêmicas, de transferência de conhecimentos e de geração de estratégias didáticas interdisciplinares, contribuintes ao ensino das artes visuais em todos os segmentos educacionais. Para tal meta, propõe-se intervenções artísticas no campus da Cidade Universitária/UFRJ, demarcando territórios de ocupação usados como espaços expositivos transitórios, tal como se observam a rotina das matilhas que lá habitam. Com isso, a pesquisa tece os conceitos de Etologia, Cartografia, Antropologia e Arte Pública, como instrumento de poder crítico, político e social no cenário da cultura brasileira contemporânea.*

Palavras-chave: *Artes visuais. Interdisciplinaridade. Educação.*

1. Os fenômenos, os devaneios e as ideias

Durante a aplicação das aulas externas da disciplina de desenho de Perspectiva de Observação (Figura 1), no período diurno, percebeu-se algumas matilhas, compostas de 6 a 10 animais (Figura 2), circulando ao redor das turmas. Observamos que essas cachorradas

perambulam na ilha do Fundão, no entorno do Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HU/UFRJ), no pátio externo do Alojamento, nas quadras poliesportivas da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), na orla do Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello (CENPES/Petrobrás), nos jardins da Faculdade de Letras, no Prédio da Reitoria e na Garagem da UFRJ. A noite, pudemos verificar que também os animais se abrigavam nas portarias das unidades, onde estes animais pareciam agir como vigilantes e protetores sobre quaisquer movimentações estranhas ao redor dos prédios pois eram acolhidos afetuosamente pelos profissionais de segurança.



Figura 1. Aulas de Perspectiva de Observação no Campus da UFRJ. 2019

Fonte: Acervo dos projetos de Extensão Mar de História e A.R.T.E2.



Figura 2. Matilha do Fundão.

Fonte: Acervo dos projetos de Extensão Mar de História e A.R.T.E2. 2019

Com isso, surgiu a ideia de elaboramos uma ação de extensão denominada “Mat Ilhas: Cor e desenho”, que pudesse oferecer às comunidades da Vila Residencial e acadêmica uma oportunidade de refletir sobre o abandono de animais no local, visando manifestar a criatividade através da interdisciplinaridade no cenário do campus da Ilha do Fundão com um trabalho artístico, (Figura 3).

Sendo assim, geramos uma metodologia de produção artística que pode ser aplicada no ensino de artes nos diversos segmentos educacionais, trazendo a noção de pertencimento de um grupo social ao contexto cultural contemporâneo. Lançamos mão de pesquisas referenciais teóricas da arte e da percepção visual tratados por ARNHEIM (1980), para conceituar a indiscernibilidade entre a obra e o lugar por meio de manifestações artísticas. Por sua vez, pretendemos promover ações interdisciplinares integrando ao estudo da arte, os métodos das disciplinas de etologia e cartografia para mapear os deslocamentos das matilhas em relação a rotina deles na Cidade Universitária no Rio de Janeiro.



Figura 3. Ação de extensão Matilhas: Cor e desenho – Amavila/ UFRJ.

Fonte: Acervo dos projetos de Extensão Mar de História e A.R.T.E2.

2. Os problemas, as proposições e as mediações

O corpus conceitual da ação e extensão abordou a Arte Educação, de acordo com Ana Mae Barbosa, Etologia, de acordo com os biólogos Konrad Lorenz e Nikolaas Tinbergen, de Cartografia de acordo com Lindon F. Matias e de Arte Pública de acordo com as ideias de Antiarte de Hélio Oiticica e premissas da artista Simone Michelin. Sobre intervenção urbana, o projeto foi tratado pela visada da crítica de arte Zalinda Catarxo. Não obstante, estas análises também receberam as contribuições do antropólogo Marc Augé acerca das definições sobre não-lugares para compreensão do significado de espaços periféricos identificados na cultura contemporânea. (AUGÉ,1995)

Os conceitos de arte pública manifestados em intervenções urbanas foram aplicados na concepção das pesquisas do desenho de observação como forma de expressão artística interativa. A ação tratou, assim, dos conceitos de visualização e integração com o ambiente analisando os aspectos conceituais da Arte Pública nos espaços urbanos como instrumento de poder, à luz dos componentes das artes visuais na contemporaneidade, realizando intervenções artísticas individuais e coletivas a partir da constatação da existência de uma numerosa população de cães que habitam a Cidade Universitária, na Ilha Fundão, no Rio de Janeiro. (MICHELIN, 2011)

Nossa meta foi promover intervenções artísticas que problematizem a visibilidade do local da arte contemporânea como ambiente expositivo descentralizado divergente dos espaços legitimadores como instituições, museus e galerias inseridos no contexto da cultura dominante (CANCLINI, 1980). Não obstante, a produção e execução do projeto prescindiu de colaboração interdisciplinar, tanto para formulação conceitual quanto para execução do mesmo. E, para tanto, foi necessário relacionar Arte e Ciência com os conceitos de arte pública, etologia e cartografia para nutrir o imaginário da produção artística. Formulamos um corpus conceitual acerca dos métodos gerativos e construtivos da imagem na contemporaneidade sobre a materialidade do tempo, do objeto, do espaço, da escala, dos elementos arquitetônicos e dos atores sociais para compreender o desenho no campo ampliado da arte contemporânea através do fazer artístico, do estudo das técnicas e da artesanias. (KRAUSS, 1998)

Por sua vez, pretendemos refletir sobre a importância das disciplinas do curso de Licenciatura em Desenho e Artes plásticas da EBA/UFRJ baseados nas reflexões de BARBOSA (1975) acerca de estratégias didáticas para a arte-educação aplicadas com a finalidade de criar trabalhos de iniciação científica, artística e cultural, através da formulação do corpus conceitual sobre desenho artístico, arte pública, etologia e cartografia. Sendo assim, Realizamos entrevistas semiestruturadas com professores, técnicos e estudantes de cursos diversos contribuintes na execução do trabalho, coletamos depoimentos para compor material de apoio e promovemos debates acerca do tema com o público durante toda a ação de extensão.

Tecemos os desdobramentos das manifestações artísticas de site *specific*, a obra dialoga com espaço expositivo; *non site-specific* como tendência etnográfica da arte localizada em não-lugares definidos pela historiadora Rosalind Krauss, pela artista Mion Kown. Não obstante, o projeto lança mão das premissas de QUEIROZ e GARROCHO, a saber:

“As diferentes perspectivas apresentadas nos variados artigos expõe a obra de autores que exploram dimensões relacionais ou perante as quais o espectador é convocado a deslocar o seu posicionamento, a desassossegar-se. A implicação surge como resultado da articulação expressiva dos recursos mais variados, em constante mistura, exibindo o modo como as dimensões materiais e ideais são fundadoras das diversas propostas” (QUEIROZ, 2015).

“Do lado teórico, três aspectos passaram a compor um campo de estudos. A arte e a cena *site-specific*¹⁷, assim como aquelas que lhe fazem vizinhança, trouxeram um campo de abordagens que se mostraram fecundas para pensar e praticar criações cênicas em que o lugar se tornasse a própria obra/acontecimento” (GARROCHO, 2015).

Considerando também as ideias de antiarte de Hélio Oiticica especificamente com a obra Invenção da cor Penetrável Magic Square # 5 De Luxe, estudada pelos autores desse trabalho

em visita técnica ao Museu Inhotim/Minas Gerais, é um de seis trabalhos pertencente à série Penetráveis. A obra coloca o espectador em contato com a forma, a cor, com os materiais que a constituem por meio da interação com grandes quadrados vazados e, sendo localizada em uma praça, ao ar livre, contém ainda um trocadilho com a palavra em inglês square, que significa tanto praça, quanto quadrado. (OITICICA,1997)

As interpretações das ideias de Oiticica são somadas ao conceito de site-funcional de Zalinda Cartaxo que aponta as questões funcionais das obras de arte públicas e sua localização direcionada a seu significado. Com isso, Cartaxo apresenta o conceito de site funcional, como uma nova perspectiva para pensar o local da arte contemporânea: “A arte nos espaços públicos é, simultaneamente, meio de reflexão e lugar”. (CARTAXO, 2009).

A pesquisa teórica científica de apoio ao projeto teve foco nos etólogos TINBERGEN (1963) e LORENZ (1995) que apresentam uma metodologia epistemológica para a Etologia. Trata-se aqui de um estudo cognitivo do fenômeno comportamental que, necessita da análise das condições antecedentes históricas e funcionais dos estímulos externos para alterar os mecanismos motivacionais internos dos animais. Ademais, o Geógrafo Lindon F. Matias contribuiu para o mapeamento cartográfico dos trajetos das matilhas no campus universitário pois considera o processo histórico do local e de seus habitantes fundamental para constatar cartograficamente uma relação existente entre o conhecimento geográfico e a própria organização da sociedade humana. (MATIAS, 1995)

O tema do projeto foi escolhido com a intenção de colocar no espaço algo funcional tanto tecnicamente quanto conceitualmente. A intervenção artística possibilitará uma noção de um conceito visual utilizado no estudo do desenho em três dimensões no espaço real. e, ao mesmo tempo, explora os questionamentos da aplicação de objetos de arte no espaço público. Ademais, observou-se que muitas disciplinas na/UFRJ trabalham o conceito de Arte Pública, entretanto, pode-se constatar que muitos estudantes deixam de ter a oportunidade da experiência expositiva por crivos acadêmico-institucionais. Com estas investigações teóricas, pudemos criar um recurso didático para colaborar na investigação dos conceitos tanto de arte pública; principalmente por sua localização e discussão social, artística e espacial, promovendo a interação entre disciplinas durante o processo de pesquisa para a execução do produto de arte. Desta forma, a intervenção artística pode trazer questionamentos acerca da democratização dos espaços expositivos nas artes visuais pelo público no campus da UFRJ. (NOGUEIRA,2013)

3. As ações, as mediações e as provocações

A coleta dados foi realizada também com vídeos e desenhos, para modelar os perfis dos cães no tamanho natural em MDF, pintados de preto (Figura 4).



Figura 4. Perfis dos cães no tamanho natural em MDF.

Fonte: Acervo dos projetos de Extensão Mar de História e A.R.T.E2. 2019

Para as intervenções artísticas se realizarem, foram promovidas entrevistas semiestruturadas com a comunidade acadêmica e da vila residencial da UFRJ. Servimo-nos do método de MONGE (2017), para representar sobre um plano as figuras dos cães do espaço, de modo a poder resolver, com o auxílio da Geometria Plana, os problemas em que se consideram as três dimensões. O campus da UFRJ foi mapeado para observar (Figura 5) a rotina das matilhas e os locais de abandono de cães. As imagens registradas foram desenhadas serviram para modelar as formas físicas dos cães em marcenaria (Figura 6) que posteriormente foram utilizadas nas intervenções artísticas no prédio da reitoria e nas cercanias. Desta forma, fotografamos a rotina, o trajeto e os tipos de cães que compõem estes grupos.

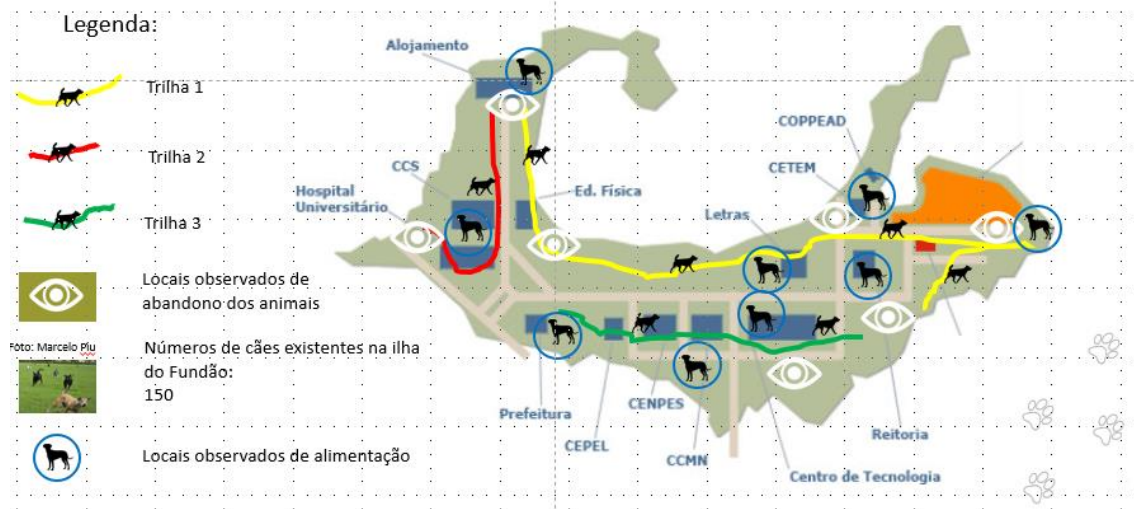


Figura 5. Trajetos observados das Matilhas na Ilha do Fundão.

Fonte: Acervo dos projetos de Extensão Mar de História e A.R.T.E2. 2019



Figura 6. Matilha - Execução dos modelos de cães matilha.

Fonte: Acervo dos projetos de Extensão Mar de História e A.R.T.E2. 2019

Como resultado da ação de extensão, observamos que pudemos provocar o que público interagiu perambulando entre as esculturas dos cães e demonstrando alguma afetividade aos objetos, confundindo a imagem como um fenômeno visual que lhe parece real e evidenciando que um espaço qualquer, público, urbano ou de paisagem inóspita transformou-se em um espaço expositivo transitório (Figura 7) pela escolha casual. Enfim, apresentamos um trabalho que pudesse eleger qualquer espaço periférico como local de manifestação artística, na medida em que o público, tal como os cães que se deslocam de forma aleatória pelo campus universitário da UFRJ, tiveram a possibilidade de modificar a cena paisagística, demarcando seus territórios.



Figura 7. Matilha - Intervenção Mat ilha.

Fonte: Acervo dos projetos de Extensão Mar de história e A.R.T.E2. 2019

Financiamento não se aplica pois o trabalho foi realizado com recursos dos autores

Referências

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual. Uma psicologia da visão criadora.** 2. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.

AUGÉ, Marc. **Não lugares: introdução a uma antropologia da sobre modernidade.** 1ª

edição. Lisboa: 90 Graus, 1992.

BARBOSA, A. M. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo; Cultrix, 1975.

CANCLINI, Néstor García. **A socialização da arte: teoria e prática na América Latina**. São Paulo: Cultrix, 1980.

BARISON, M.B. **Método de Monge**- Aula 3, Depto. de Mat-UEL. Disponível em: <http://www.uel.br/cce/mat/geometrica/php/gd_t/gd_3t.php>. Acesso em: 11 jan. 2017.

CARTAXO, Z. **Arte nos espaços públicos: a cidade como realidade**. O percevejo, Periódico do Programa de Graduação, 2009.

GARROCHO, Luiz Carlos de Almeida. **Lugar e convívio como prática espacial e tessitura cênica: as performances urbanas do Coletivo Contraponto (MG)**. 2015. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

KRAUSS, R. **Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo: Martins. Fontes, 1998. .

LORENZ, K. **Os fundamentos da Etologia**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

MATIAS, L.F. **Por uma cartografia geográfica - Uma análise da representação gráfica na geografia**, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, São Paulo, 1996.

MICHELIN, Simone, ORG. **Luciferinas**. Rio de Janeiro: Aeroplano, Instituto Oi futuro, 2011.

NOGUEIRA, A.A.M. **Perspectiva de Observação**, Apostila de aula. Departamento BAR/EBA/UFRJ, Rio de Janeiro, 2013.

OITICICA, H. **Invenção da cor, Penetrável Magic Square # 5**, De Luxe, 1977. Disponível em: <<http://www.inhotim.org.br/inhotim/arte-contemporanea/obras/invencao-da-cor-penetravel-magic-square-5-de-luxe/>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

QUEIROZ, J.P. **Arte e intervenção**, Intervention and art Editorial. Repositório da Universidade de Lisboa. 2015. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23702/2/ULFBA_PER_croma6_p12-16.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2017.

TINBERGEN, Nikolaas. "On aims and methods of Ethology", Zeitschrift für Tierpsychologie 20 (1963) 410-433